

HISTÓRIA ILUSTRADA DO CRISTIANISMO

A ERA DOS MÁRTIRES ATÉ
A ERA DOS SONHOS FRUSTRADOS

JUSTO L. GONZÁLEZ

2ª EDIÇÃO REVISADA

VOLUME

1


VIDA NOVA

SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	7	16. A reação cismática: o donatismo.....	160
Parte 1 — A era dos mártires		17. A controvérsia ariana e o concílio de Niceia.....	164
<i>Cronologia</i>	11	18. A reação pagã: Juliano, o apóstata.....	173
<i>Mapa do Império Romano</i>	14	19. Atanásio de Alexandria.....	179
1. Cristianismo e história.....	15	20. Os grandes Capadócius.....	185
2. A plenitude dos tempos.....	18	21. Ambrósio de Milão.....	194
3. A igreja de Jerusalém.....	28	22. João Crisóstomo.....	198
4. A missão aos gentios.....	31	23. Jerônimo.....	203
5. Os primeiros conflitos com o Estado.....	38	24. Agostinho de Hipona.....	207
6. A perseguição no século II.....	45	25. O fim de uma era.....	216
7. A defesa da fé.....	55	Parte 3 — A era das trevas	
8. O depósito da fé.....	64	<i>Cronologia</i>	221
9. Os mestres da igreja.....	72	26. Sob o regime dos bárbaros.....	226
10. A perseguição no século III.....	86	27. O monasticismo beneditino.....	249
11. A vida cristã.....	94	28. O papado.....	262
12. A grande perseguição e o triunfo final.....	103	29. A igreja oriental.....	276
Parte 2 — A era dos gigantes		30. As igrejas dissidentes.....	292
<i>Cronologia</i>	117	31. As conquistas árabes.....	302
13. O impacto de Constantino.....	121	32. Sob o regime dos carolíngios.....	308
14. A teologia oficial: Eusébio de Cesareia.....	141	33. A igreja do Oriente depois das conquistas árabes.....	321
15. A reação monástica.....	146	34. Antes do alvorecer, a noite escura.....	326

Parte 4 — A era dos altos ideais

<i>Cronologia</i>	335
35. A reforma monástica	339
36. A reforma papal.....	345
37. O conflito entre o pontificado e o Império.....	353
38. As cruzadas	362
39. A reconquista espanhola	385
40. As ordens mendicantes.....	400
41. A atividade teológica.....	409
42. Testemunhos de pedra.....	422
43. O ápice do papado.....	435

Parte 5 — A era dos sonhos frustrados

<i>Cronologia</i>	445
44. As novas condições	448
45. O papado sob a sombra da França.....	463
46. O Grande Cisma do Ocidente	475
47. A reforma conciliar	479
48. João Wycliffe.....	487
49. João Huss	493

50. Os movimentos populares.....	502
51. A alternativa mística.....	509
52. A teologia acadêmica	512
53. O renascimento e o humanismo.....	515
54. Jerônimo Savonarola.....	528
55. O fim do Império Bizantino	534

Roteiro de leitura

<i>Explicações Preliminares</i>	541
<i>Introdução</i>	543
A Igreja Antiga: Parte 1 <i>A era dos mártires</i>	547
O Império Cristão: Parte 2 <i>A era dos gigantes</i>	553
A Baixa Idade Média: Parte 3 <i>A era das trevas</i>	557
A Alta Idade Média: Parte 4 <i>A era dos altos ideais</i>	563
O Fim da Idade Média: Parte 5 <i>A era dos sonhos frustrados</i>	568
<i>Índice remissivo</i>	573

INTRODUÇÃO

Em certo sentido, esta história é uma autobiografia. Contudo, em lugar de começar com meu nascimento, começa séculos antes, e narra toda uma série de acontecimentos que, no final, seriam determinantes na minha vida. Sem esses séculos passados, meu nascimento e toda minha vida pareceriam flutuar no vazio.

Mas, mais que uma autobiografia individual, esta história é a biografia desse povo de Deus chamado “igreja”, onde minha fé foi formada e nutrida. Sem compreendê-la, não compreendo a mim mesmo; sem conhecer a sua história, não a compreendo.

Portanto, não se trata aqui de um interesse de antiquário em tempos passados que nunca voltarão; antes, trata-se de uma necessidade urgente de conhecer esses tempos passados que seguem presentes ainda entre nós — limitando nossas opções, determinando nossas perspectivas e assinalando-nos o caminho em direção ao futuro.

Quando escrevi *Uma história ilustrada do cristianismo*, a obra constava de 10 volumes. Agora, graças aos esforços de Edições Vida Nova, o leitor tem em mãos esses volumes reunidos numa só publicação. Cada volume agora corresponde a uma parte.

A Parte 1, “A era dos mártires”, leva-nos até o momento crítico em que Constantino tomou o nome de Cristo por estandarte, pondo fim dessa forma à perseguição do cristianismo por parte do Império Romano.

A Parte 2, “A era dos gigantes”, tratará dos desafios que a nova situação produziu e dos gigantes que os enfrentaram — Atanásio, Jerônimo, Agostinho e outros — e terminará com as invasões do Império por povos germânicos.

A Parte 3, “A era das trevas”, a Parte 4, “A era dos altos ideais”, e a Parte 5, “A era dos sonhos frustrados”, cobrirão a chamada “Idade Média”, começando com o desafio dos bárbaros, mostrando em seguida como se produziu o nascimento da civilização ocidental em resposta a esse desafio, para terminar nas crises que levaram à Reforma. O período narrado na Parte 5 inclui os anos imediatamente anteriores à Reforma protestante. Por isso, o conhecimento dessa época é importante para compreender completamente essa reforma. Além disso, gostaríamos de advertir o leitor que, por razões de ordem lógica, nem sempre apresentamos os acontecimentos em sua ordem estritamente cronológica. Por exemplo: no capítulo 44, quando falamos da Guerra dos Cem Anos, cobrimos quase todo o período, para logo depois voltar atrás e narrar outros acontecimentos. Da mesma forma, a discussão da reforma conciliar que seguiu ao Grande Cisma nos obrigou a estudar Wycliffe e Huss, depois de terminar a história dos concílios. Por isso, convidamos o leitor a fazer uso constante da cronologia que aparece no início da Parte 5. Dessa maneira poderá ver a relação e a ordem no tempo de diversos acontecimentos que no texto são narrados separadamente.

A parte 6, “A era dos reformadores”, tratará então da Reforma — tanto da católica quanto da protestante —, particularmente no século XVI, e sobre outros movimentos rivais.

A parte 7, “A era dos conquistadores”, será dedicada completamente à grande expansão europeia nesse mesmo século e no seguinte, particularmente em nosso continente.

A parte 8, “A era dos dogmas e das dúvidas”, terá por tema principal os conflitos entre a fé e a razão nos séculos XVII e XVIII, mas tratará também de outros acontecimentos que ocorreram na mesma época, como o pietismo e o nascimento do metodismo, por exemplo.

A penúltima, a parte 9, “A era dos conquistadores”, terá por tema o século XIX, prestando especial atenção à grande expansão protestante nessa época, e aos movimentos teológicos que pareceram dominar o protestantismo europeu.

Por último, a parte 10 será dedicada aos desafios do mundo moderno e tratará de trazer nossa história ao seu ponto de contato com nossas biografias.

As pessoas que me prestaram seu apoio e ajuda na preparação deste livro são muitas. Várias delas emprestaram sua colaboração a mais de uma das partes. A todas elas quero expressar meus agradecimentos.

Por fim, convido o leitor a que, ao ler as páginas a seguir, o faça no mesmo espírito com que foram escritas: com a oração de que o Senhor da história nos fale através dela, e nos chame a ocupar nosso lugar nela.



PARTE 1
A ERA DOS MÁRTIRES

CRONOLOGIA

1. Como em toda cronologia da antiguidade, há vários personagens e acontecimentos cujas datas são duvidosas. Indicamos essa situação em tais casos, mediante sinais de interrogação (e mais de um quando a dúvida é maior ou quando as datas sugeridas por distintos especialistas variam de modo notável).

2. Devido à sua importância na história posterior, incluímos os nomes dos bispos de Roma. Mas observe que os dados acerca deles antes de Clemente são altamente duvidosos.

3. Na coluna dedicada aos escritos e documentos, incluímos vários autores não-cristãos. O leitor os reconhecerá porque seus nomes se encontram entre parênteses. Não fizemos distinção alguma entre os escritores ortodoxos e os que não o são.

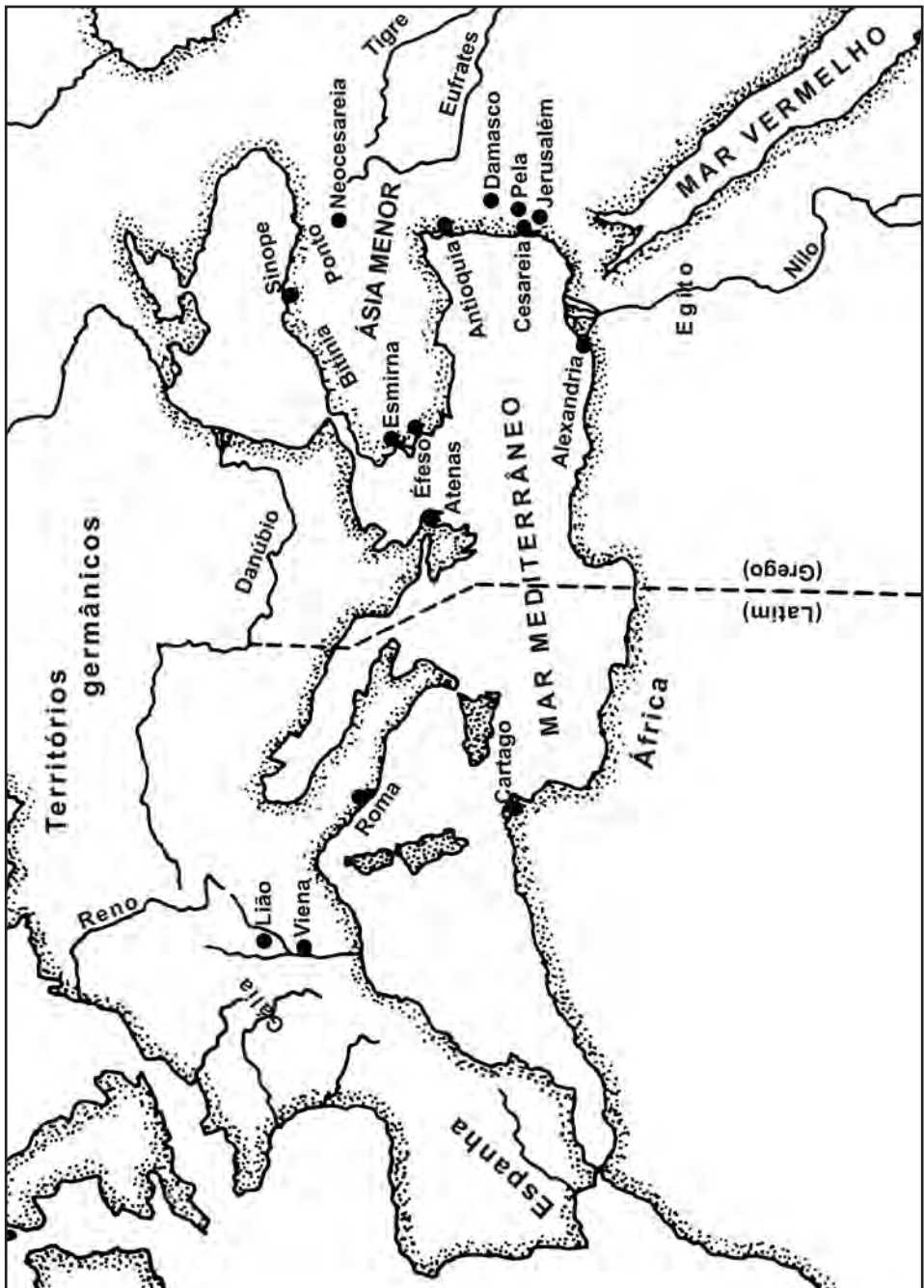
4. Nessa cronologia incluímos vários personagens, obras e acontecimentos não mencionados na “Parte I”. Nós os incluímos a fim de que, se o leitor os encontrar em outro contexto, possa colocá-los dentro de nossa narração.

IMPERADORES	BISPOS DE ROMA	ESCRITOS E DOCUMENTOS	ACONTECIMENTOS
Augusto (27 a.C.-14 d.C.) Tibério (14-37) Calígula (37-41) Cláudio (41-54)		(Filo)	Jesus
Nero (54-68)	Lino (?)	Paulo (Flávio Josefo)	Judeus expulsos de Roma Incêndio de Roma Perseguição
Galba (68-69) Oto (69) Vitêlio (69) Vespasiano (69-79)	Anacleto (?)	Marcos	Cristãos de Jerusalém fogem para Pela (66)
Tito (79-81) Domiciano (81-96)		Mateus (?) Lucas-Atos (?)	Queda de Jerusalém (70)
Nerva (96-98) Trajano (98-117)	Clemente	João (??) Apocalipse	Perseguição
	Evaristo Alexandre Sisto	Inácio (Plínio)	Perseguição
Adriano (117-138)	Telésforo	Quadrato Aristides Papias (Epicteto) Didaquê (??) Evangelho dos Hebreus	Perseguição Gnosticismo Marcião em Roma

Antonino Pio (138-161)	Higino	Pseudo-Barnabé (?)	Perseguição
	Pio	Basíledes Aristão de Pela (140) Herma (c. 150) Símbolo romano Valentino Evangelho de Pedro	
Marco Aurélio (161-180) Lúcio Vero, co-imperador (161-169)	Aniceto	Fragmento de Muratori (160) Frontão de Cirte Epitáfio de Pectório (??) Ascensão de Isaías (??) Cânticos de Salomão (??)	Montanismo
	Sotero	Justino (165) Hegesipo (154-166) Luciano de Samosata Martírio de Policarpo Taciano 2 Enoque (??)	Perseguição
Cômodo (180-192)	Eleutério (175-189)		Mártires de Viena e Lião (177)
	Vítor (189-199)	Atenágoras Teófilo de Antioquia (Celso) Ireneu (c. 180) Panteno Melito (189) Tertuliano (195-220) Minúcio Félix (?)	Mártires escilitanos Controvérsia pascoal
Pertinax (193) Dídio Juliano (193) [Níger (193-194)] Sétimo Severo (193-211)	Zeferino (199-217)	Epitáfio de Abércio	Perseguição
		Perpétua e Felicidade Clemente de Alexandria (200-215) Orígenes (215-253)	Política sincretista do imp. Tertuliano montanista (207)
Caracala (211-212) [Geta (211-212)] Opélio Macrino (217-218) Heliogábalo (218-222) Alexandre Severo (222-235)	Calisto (217-222)	(Plotino)	
	Urbano (222-230)	Hipólito Pseudoclementina	Cisma em Roma Orígenes na Palestina (231)
	Ponciano (230-235)		

Maximino I (235-238)	Antero (235-236) Fabiano (236-250)	Sexto Júlio Africano	
Máximo Pupieno e Balbino (238)		Evangelho de Tomé (??) Metódio *Mani Héraclas Cipriano Novaciano Didascália (?)	*Maniqueísmo
Gordiano (238-244)		Dionísio de Alexandria Luciano de Antioquia Gregório Taumaturgo Firmiliano de Cesareia	Perseguição Cisma em Roma
Filipe (244-249) Décio (249-251) Galo (215-252) Emiliano (253) Valeriano (253-260)	Cornélio (251-253) Lúcio (253-254) Estêvão (254-257) Sisto II (257-258) Dionísio (259-268)		Perseguição + Paulo de Samósata
Galieno (260-268)		Teonisto Papiros gnósticos (??) Evangelho de Bartolomeu (??)	
Cláudio II (268-270)	Félix (269-274)		
Aureliano (270-275) Tácito (275-276)	Eutiquiano (275-283)		
Probo (276-282) Caro (282-283) Carino Numeriano (283-305) Dioleciano (284-305) Maximiano (285-305) Constância Cloro (292-306) Galério (292-311)	Caio (283-296) Marcelino (296-304)	Arnóbio	
Maximino Daza (305-313) Constantino (306-337) Magêncio (306-312) Licínio (307-323)	Marcelo (308-309) Eusébio (309) Melquíades (310-314) Silvestre (314-335)	Piério	Grande perseguição
		Pistis Sofia (?)	Edito de tolerância (311)
			Edito de Milão (313)

MAPA DO IMPÉRIO ROMANO



CAPÍTULO 1

CRISTIANISMO E HISTÓRIA

*Naqueles dias saiu um decreto da parte
de César Augusto, para que o mundo
inteiro fosse recenseado.
Lucas 2.1*

O evangelho se inseriu na história humana desde as suas próprias origens. De fato, isto é o evangelho: as boas novas de que, em Jesus Cristo, Deus se introduziu em nossa história, em prol de nossa redenção.

Os autores bíblicos não deixam dúvidas acerca disto. O evangelho de Lucas diz que o nascimento de Jesus ocorreu na época de César Augusto, “quando Quirino era governador da Síria” (Lc 2.2). Pouco antes, o mesmo evangelista situa sua narração dentro do marco da história da Palestina, dizendo que esses fatos sucederam “nos dias de Herodes, rei da Judeia” (Lc 1.5). O evangelho de Mateus começa com uma genealogia que enquadra Jesus dentro da história e das esperanças do povo de Israel, e quase imediatamente diz também que Jesus nasceu “no tempo do rei Herodes” (Mt 2.1). Marcos fornece menos detalhes, mas não deixa de assinalar que seu livro trata do que aconteceu “naqueles dias” (Mc 1.9). O evangelho de João quer assegurar-se de que não pensemos que todas essas narrações tenham interesse meramente transitório, e por isso começa afirmando que o Verbo que se fez carne no decurso da história humana (Jo 1.14) é o mesmo que “estava no princípio com Deus” (Jo 1.2). Mas, depois de tudo, o restante desse evangelho se apresenta como uma narração da vida de Jesus. Por último, um interesse semelhante pode se ver em IJoão, cujas primeiras linhas declaram que “o que era desde o princípio” é também “o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos apalparam” (IJo 1.1).

Essa importância da história para compreender o sentido de nossa fé não se limita à vida de Jesus, mas engloba toda a mensagem bíblica. No Antigo Testamento, boa parte do texto sagrado é de caráter histórico. A história em que Deus se revelou ao seu povo não é narrada só nos livros que geralmente chamamos “históricos”, mas também nos livros da Lei — por exemplo, Gênesis e Êxodo — e dos profetas. À parte dessa história, é impossível conhecer a revelação.

No Novo Testamento também encontramos o mesmo interesse pela história. Lucas, depois de completar seu evangelho, seguiu narrando a história da igreja cristã em Atos dos Apóstolos. Ele não fez isso por simples curiosidade antiquária, mas principalmente por fortes razões teológicas. Com efeito, segundo o Novo Testamento, a presença de Deus entre nós não terminou com a ascensão de Jesus; ao contrário, ele próprio prometeu aos discípulos que não os deixaria sós, mas que lhes enviaria outro Consolador (Jo 14.16-26). No princípio de Atos, imediatamente antes da ascensão, Jesus lhes disse que receberiam o poder do Espírito Santo e que, em virtude disso, seriam testemunhas “até aos confins da terra” (At 1.8). A vinda do Espírito Santo, no dia de Pentecoste, marca o começo da vida da igreja. Portanto, o que Lucas está narrando no livro que geralmente chamamos “Atos dos Apóstolos” não é tanto os atos dos apóstolos como os atos do Espírito Santo através dos apóstolos. Lucas escreve então dois livros: o primeiro sobre os atos de Jesus Cristo e o segundo sobre os atos do Espírito. O segundo livro, entretanto, quase parece haver ficado incompleto. No final de Atos, Paulo está ainda pregando em Roma, e o livro não narra o que aconteceu com ele ou com o restante da igreja. Isto tinha de ser



César Augusto governava o Império Romano quando Jesus nasceu. Seu verdadeiro nome era Otávio; porém, no ano 27 a.C., o senado romano conferiu-lhe o título honorífico de "Augusto", pelo qual é conhecido até hoje.

necessariamente assim, porque a história que Lucas está narrando não há de ter um final até que o Senhor venha.

Naturalmente isto não quer dizer que toda a história da igreja tenha o mesmo valor e a mesma autoridade que Atos. Ao contrário, a igreja sempre creu que o Novo Testamento e a era apostólica têm uma autoridade única. Do ponto de vista da fé, a história da igreja ou do cristianismo é muito mais que a história de uma instituição ou de um movimento qualquer. A história do cristianismo é a história dos atos do Espírito entre os homens e as mulheres que nos precederam na fé.

Às vezes, no curso desta história haverá momentos em que nos será difícil ver a ação do Espírito Santo. Haverá quem utilizará a fé da igreja para enriquecer-se ou para engrandecer seu poderio pessoal. Outros se esquecerão do mandamento do amor e perseguirão seus inimigos com uma fúria indigna do nome de Cristo. Em alguns períodos parecerá que toda a igreja abandonou por completo a fé bíblica, e teremos de nos perguntar até que ponto tal igreja pode verdadeiramente chamar-se cristã.

Em tais momentos, talvez nos convenha recordar dois pontos importantes. O primeiro é que a história que estamos narrando é, sim, a história dos feitos do Espírito Santo; mas é a história desses atos entre pessoas pecadoras como nós. Isto se pode ver já no Novo Testamento, em que Pedro, Paulo e os demais apóstolos são apresentados, ao mesmo tempo, como pessoas de fé e pecadores miseráveis. Se esse exemplo não nos basta, olhemos os “santos” de Corinto a quem Paulo dirige sua primeira epístola. O segundo ponto é que foi precisamente através desses pecadores e dessa igreja, que aparece às vezes como totalmente descarrilhada, que o evangelho chegou até nós. Ainda através dos séculos mais sombrios da vida da igreja, nunca faltaram cristãos que amaram, estudaram, conservaram e copiaram as Escrituras e que, desse modo, as fizeram chegar aos nossos dias. Além disso, segundo o que veremos no curso desta história, nosso próprio modo de interpretar as Escrituras não deixa de manifestar o impacto dessas gerações anteriores.

Uma e outra vez através dos séculos, o Espírito Santo tem chamado o povo de Deus a novas aventuras de obediência. Nós também somos parte dessa história, desses atos do Espírito.

A história da igreja é uma das áreas mais fascinantes dos estudos teológicos. Com ela, conhecemos as virtudes e vícios, os acertos e erros, os triunfos e derrotas daqueles que nos antecederam na longa e empolgante jornada do cristianismo. Com o objetivo de instruir sobre os séculos de tradição cristã, Edições Vida Nova publicam desde 1980 a *História Ilustrada do Cristianismo (HIC)*, de Justo González.

Escrito por um dos mais respeitados historiadores cristãos latino-americanos, *HIC* tem sido amplamente adotada em seminários de toda a América Latina. Sua especial atenção voltada à igreja latino-americana é notável. A grande influência e aceitação de *HIC* em nosso cenário motivaram o trabalhoso projeto de revisão da obra e adequação às novas normas da reforma ortográfica.

Uma das inovações do novo projeto é seu formato. Para facilitar a consulta e leitura, a segunda edição de *HIC* está dividida em dois volumes. O volume 1, que o leitor tem em mãos, abrange os cinco primeiros volumes da primeira edição – de “A era dos mártires” até “A era dos sonhos frustrados”. Incluiu-se ainda o “Roteiro de leitura”, excelente recurso para uso em sala de aula, servindo como resumo e guia para explorar o vasto campo da história eclesiástica. As ilustrações, imagens e quadros espalhados ao longo do livro enriquecem e embelezam o estudo desta obra.

Sem dúvida alguma, o leitor está diante de uma das mais respeitadas obras de história da igreja. De fácil leitura, acessível e abrangente, a segunda edição de *HIC*, em novo formato, será uma ferramenta muito útil nas mãos de seminaristas, professores, pastores e interessados na história do cristianismo.

Justo L. González, nascido em Cuba e radicado nos Estados Unidos, é graduado pelo Seminário Unido de Cuba, com mestrado e doutorado pela Universidade Yale. Tem experiência de ensino de história da igreja em diversos seminários da América Central e dos Estados Unidos, destacando-se ainda por sua prolífica produção literária.